

# “A AMAZÔNIA NÃO PEGA FOGO”: A REPERCUSSÃO MIDIÁTICA DAS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO SOBRE AS QUEIMADAS NA AMAZÔNIA

*Data de aceite: 01/11/2023*

**Taynara Flávia Sanches Jorge**

Universidade Federal de Goiás  
Mestranda do Curso de Comunicação da  
FIC-UFG

**Tiago Mainieri**

Universidade Federal de Goiás  
Orientador do trabalho. Professor do  
Programa de Pós-Graduação da FIC-UFG

**RESUMO:** O artigo propõe analisar a dicotomia entre as declarações do presidente Jair Bolsonaro, a respeito das queimadas na Amazônia, e a real situação da região, que tem enfrentado números recordes de queimadas e desmatamento desde o ano de 2019. Tais declarações do presidente são repercutidas e contestadas, em vários veículos de comunicação, por conter informações falsas ou distorcidas. À vista disso, nos orientamos por algumas questões principais: Em que cenário e contexto foi feito o discurso? Qual a mensagem a ser transmitida? Quais as informações e desinformações apresentadas a respeito da Amazônia? Como a mídia nacional repercute esse discurso? Por fim, com a análise das declarações do presidente e da repercussão midiática, conclui-se que o

processo de midiaticização é comprometido pela desinformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Meio Ambiente; Desinformação; Amazônia; Jair Bolsonaro.

Os veículos de comunicação são considerados meios muito atuantes na formação da opinião pública e na mobilização social, por serem espaços onde ocorre grande parte do debate público e de onde as pessoas obtêm a grande maioria das informações sobre fatos ocorridos e assuntos cotidianos. Por ser o grande difusor de informações, a mídia pode ser vista, então, como um agente de estímulo social, capaz de direcionar condutas pessoais e de interferir nos debates sobre as políticas públicas.

De acordo com Cenci (2014), a temática ambiental tem sido constantemente abordada nas mídias, em especial a dimensão da crise ambiental que já há algum tempo tem se manifestado na forma de eventos climáticos catastróficos. Cenci (2014) afirma também que, a

dimensão ambiental no Estado Democrático de Direito leva à análise do Direito Ambiental enquanto instrumento para a efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como fundamental, especialmente ao analisar-se a sua efetivação como pressuposto para a construção de sociedades sustentáveis.

O presente artigo pretende aprofundar uma análise das declarações do presidente Bolsonaro, bem como, da repercussão midiática de suas falas acerca das queimadas e desmatamento da Amazônia. Com essa análise percebe-se que o processo de mediação é comprometido pela desinformação.

## **MIDIATIZAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE**

A questão ambiental se faz presente, no imaginário coletivo, a partir de discursos que fundam e legitimam esse tema, materializando-o de diferentes modos e perspectivas. A circulação e recirculação de informações e os processos de significação e ressignificação, a partir das estruturas midiáticas, é fundamental na percepção acerca das questões ambientais.

Segundo Thompson (2004, p. 19), os meios de comunicação têm uma “dimensão simbólica irreduzível: eles se relacionam com a produção, o armazenamento e a circulação de materiais que são significativos para os indivíduos que o produzem e o recebem”. Sendo assim, Thompson (2004, p. 19) ressalta que o desenvolvimento dos meios de comunicação é uma “reelaboração do caráter simbólico da vida social”, porque promove uma “reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si”.

Braga (2006), afirma que vivemos hoje em uma sociedade orientada pelos meios de comunicação, chamada de “sociedade mediada”. Para ele, “a mediação não oferece apenas possibilidades pontuais de fazer coisas específicas que não eram feitas antes”, pois, a sociedade se constrói diferentemente conforme os processos de interação a que dá maior relevância. Dessa forma, “em perspectiva macro-social é a teoria de que a sociedade constrói a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e grupos e setores da sociedade se relacionam”. (BRAGA, 2006a, p. 11)

Na perspectiva de Braga, o objeto de estudo da comunicação são os “processos de interação social”, sendo a mídia o centro desses processos. Desse modo, o termo mediação está relacionado aos processos interacionais, intermediados pelos meios de comunicação. Segundo o autor,

A palavra “mediação” pode ser relacionada a pelo menos dois âmbitos sociais. No primeiro são tratados processos sociais específicos que passam a se desenvolver (inteira ou parcialmente) segundo lógicas da mídia. Aqui, pode-se falar em mediação de instâncias da política, do entretenimento e da aprendizagem. Já em nível macro, trata-se da mediação da própria sociedade - tema que tem ocupado com frequência reflexões da área.

Podemos entender a mídia como um espelho da sociedade, uma vez que ela, *a priori*, enuncia a voz da sociedade e, dessa forma, a perspectiva midiática é um dos modos de nos compreendermos e nos representarmos a partir de determinada circunstância. Partindo desse pressuposto, a mídia pode então estar diretamente relacionada com as representações sociais dos sujeitos já que elas circulam nos discursos e são veiculadas nas mensagens e imagens midiáticas sendo cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais como sugere Jodelet (2001). Para ela, as representações sociais enquanto sistemas de interpretação

[...] regem nossa relação com o mundo e com os outros (...) orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais. (JODELET, 2001, p. 22)

Ainda segundo Jodelet (2001), as representações sociais podem também serem vistas como fenômenos cognitivos que envolvem a pertença social dos sujeitos com as implicações afetivas e normativas e com as interiorizações das experiências, práticas ou modelos de conduta e pensamento socialmente propostos ou transmitidos pela comunicação social.

Tanto Braga (2006), quanto Thompson (2004) consideram a reestruturação da sociedade através dos processos de comunicação mediada. Braga (2006, p. 10) entende o fenômeno da midiatização como “reformulações sócio-tecnológicas de passagem dos processos midiáticos à condição de processualidade interacional de referência”. Para Thompson,

o desenvolvimento dos meios de comunicação criou novas formas de interação, novos tipos de visibilidade e novas redes de difusão de informação no mundo moderno, que alteraram o caráter simbólico da vida social tão profundamente que qualquer comparação entre política mediada de hoje e práticas teatrais das cortes feudais é, no mínimo, superficial. Mais do que comparar a arena das mediações deste século XX com eras passadas, precisamos repensar o significado do “caráter público” hoje, num mundo permeado por novas formas de comunicação e de difusão de informações, onde os indivíduos são capazes de interagir com outros e observar as pessoas e eventos sem sequer os encontrar no mesmo ambiente espaço-temporal. (THOMPSON, 2004, p.72)

De acordo com Thompson (2004, p. 121), a mudança da publicidade tradicional para a publicidade mediada “alterou profundamente as condições sob as quais o poder político é exercido”. Dessa forma, os meios de comunicação passaram a exercer um papel decisivo na discussão pública, pois a visibilidade mediada amplia a repercussão das ações e posicionamentos dos líderes políticos.

Ao abordar discussão pública e poder político no Brasil é necessário refletir sobre

os conceitos referentes à era da pós-verdade. O termo pós-verdade surgiu na última década, no cerne da discussão a respeito das evidências científicas versus as crenças individuais. Matthew D’Ancona (2018), afirma que a mentira faz parte da política desde que os primeiros humanos se organizaram em sociedades primitivas e que as mentiras e manipulações políticas não são o mesmo que pós-verdade. Segundo ele, “a novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso”, a mentira virou regra e não a exceção, a “indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência”. (D’ANCONA, 2018, p. 34)

D’Ancona (2018, p. 29) ressalta que pós-verdade não é uma expressão substituta para ‘mentira’, pois a política da pós-verdade é “o triunfo do visceral sobre o racional, do enganosamente simples sobre o honestamente complexo”. A pós-verdade se alimenta da quebra de confiança, que seria o mecanismo fundamental para as relações humanas e para a sua sobrevivência. Dessa forma, aqueles que tendem a desconfiar do outro, são mais passíveis a acreditar em teorias da conspiração, abrindo, assim, um amplo espaço para a propagação de desinformação.

Pinheiro e Brito (2014) sintetizam o conceito de desinformação, em três vertentes principais: ausência de informação, informação manipulada e engano proposital. Para os autores, a última definição “traria em si uma dimensão mais profunda que as demais, pois significaria que um ator interviria para distorcer a percepção de realidade do alvo de sua ação com vistas a se beneficiar de seu logro”. Dessa forma, “enfrentar um indivíduo ou aparato de Estado agindo para ludibriar representaria um acentuado grau de complexidade, se comparado com o encontro casual com dados corrompidos, ou mesmo a ignorância cultural”. (PINHEIRO; BRITO, 2014, p. 4)

## **ANÁLISE DAS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - CRISE AMBIENTAL E DESINFORMAÇÃO**

O objetivo deste estudo é analisar a dicotomia entre as falas do presidente Jair Bolsonaro, ao se referir às queimadas e ao desmatamento na Amazônia, e a realidade da crise ambiental que vivemos no Brasil. Para tanto, pretende-se entender, através da análise de conteúdo do discurso<sup>1</sup> feito pelo presidente a investidores em Dubai, e da repercussão midiática deste discurso, algumas questões: Em que cenário e contexto foi feito o discurso? Qual a mensagem a ser transmitida? Quais as verdades e inverdades ditas a respeito da Amazônia? Como a mídia nacional repercute esse discurso?

O *corpus* que serviu de base para as análises foi uma declaração feita pelo presidente<sup>2</sup> no dia 15 de novembro de 2021 e foi direcionada a investidores durante o Invest In Brazil Forum, um evento realizado em Dubai, que foi organizado pela Agência Brasileira

---

<sup>1</sup> Neste artigo, a palavra “discurso” é usada com o sentido de fala ou declaração

<sup>2</sup> Discurso na íntegra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CpXGgkzyhT8>. Acesso em: 11 jun. 2022

de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), um órgão do governo federal.<sup>3</sup> Na ocasião, Jair Bolsonaro, acompanhado de uma comitiva de ministros, participou do evento nos Emirados Árabes que teve como objetivo apresentar oportunidades de negócios em áreas como infraestrutura, agricultura e defesa civil.<sup>4</sup>

Tendo a desinformação como pano de fundo, torna-se relevante analisar a fala em questão, por se tratar de declarações feitas em um evento de abrangência internacional, cujo foco era apresentar o Brasil como um país interessante para se investir e fechar negócios lucrativos. Além disso, veremos à frente que foi um discurso bastante repercutido na mídia, especialmente em relação às falas sobre a Amazônia.

Durante a cerimônia de abertura do Invest In Brazil Forum, o presidente Jair Bolsonaro discursou por sete minutos e trinta e cinco segundos, logo após a fala do ministro das Relações Exteriores Carlos Alberto Franco França<sup>5</sup>. O presidente, em seu pronunciamento, tenta passar a imagem de um Brasil próspero, em constante crescimento e totalmente interessado em estabelecer parcerias de negócios com investidores árabes que, segundo ele, “são nossos irmãos”.

A intenção de enfatizar as atrativas oportunidades de investimento no Brasil fica clara a cada trecho do discurso de Bolsonaro, especialmente quando ressalta as belezas naturais do país, as oportunidades de investimento em agricultura, infraestrutura e turismo. Ao abordar as oportunidades de turismo no Brasil, o presidente dedicou um minuto e cinquenta e cinco segundos do seu discurso para falar sobre a Amazônia, tentando passar a imagem de que as críticas que o governo tem recebido a respeito das suas políticas ambientais são infundadas.

A fim de evidenciar a desinformação nos trechos referentes à Amazônia, neste discurso de Bolsonaro, e analisarmos de forma detalhada, adotamos a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), para categorizar os pontos mais relevantes para os nossos objetivos de estudo. Ressaltamos os principais tópicos da fala categorizando-as de acordo com a classificação do conceito de desinformação apresentado por Pinheiro e Brito (2014): ausência de informação, informação manipulada e engano proposital. Dessa forma, destacam-se no Quadro 1 as narrativas onde o tema “Amazônia” é abordado, bem como as respectivas categorias adotadas.

---

3 Informação obtida em: <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/invest-in-brasil-forum-em-dubai-detalha-oportunidades-de-negocios/>. Acesso em: 11 jun. 2022

4 Informações obtidas em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/no-terceiro-dia-em-dubai-bolsonaro-participa-de-forum-de-investimentos-com-ministros.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2022

5 Discurso na íntegra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YN5YJrO7bs>. Acesso em: 11 jun. 2022

<b>Categoria</b>	<b>Narrativa correspondente</b>
Ausência de Informação	“A Amazônia é um patrimônio. A Amazônia é brasileira, e vocês lá comprovarão isso. E trarão realmente uma imagem que condiz com a realidade.”
Informação manipulada	“Até para que os senhores vejam que a nossa Amazônia, por ser uma floresta úmida, não pega fogo. Que os senhores vejam realmente o que ela tem.”
Engano proposital	“Os ataques que o Brasil sofre, quando se fala em Amazônia, não são justos. Lá, mais de 90% daquela área está preservada. Está exatamente igual quando foi descoberto no ano de 1500.”

Quadro 1. Categorias da declaração de Jair Bolsonaro

Bolsonaro diz que a “Amazônia é um patrimônio” e que uma viagem turística à Amazônia fará com que os parceiros Árabes tenham “uma imagem que condiz com a realidade”, insinuando que o que se ouve a respeito da região amazônica não é verdadeiro. Embora o presidente não diga qual é a realidade da Amazônia e não traga dados sobre essa realidade, ele dá a entender que não existe crise ambiental relacionada a esse bioma brasileiro.

Em outro trecho, afirma que os investidores, conhecendo o Brasil e a Amazônia, veriam que “a nossa Amazônia, por ser uma floresta úmida, não pega fogo” e que seria uma viagem inesquecível, onde eles conheceriam “o que seria um paraíso aqui na Terra”. Essa é uma afirmação manipulada visto que, só no Amazonas, 2021 foi o terceiro pior ano da história em número de queimadas, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe), divulgados pelo Portal G1<sup>6</sup>. De acordo com informações do portal, de janeiro até o dia 3 de novembro de 2021, já haviam sido registrados 14.617 focos de incêndio. Desde 1998, quando o órgão começou a registrar as queimadas, apenas dois anos tiveram números maiores: 2005, com 15.644 focos e 2020 com 16.729, em todo o ano. Nota-se, que pelo segundo ano consecutivo o estado do Amazonas tem registros recordes de queimadas, dados os quais o presidente Bolsonaro poderia acessar facilmente, já que o INPE é um órgão federal e as informações em questão são públicas.

Não é a primeira vez que Jair Bolsonaro afirma que a Amazônia é úmida e, portanto, não pega fogo. Em uma declaração feita no dia 22 de setembro de 2020 na 75ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), por meio de um discurso gravado, ele afirma que o Brasil seria “vítima” de uma campanha “brutal” de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. Segundo o presidente, a floresta amazônica só pega fogo nas bordas e os responsáveis pelas queimadas são “índios” e “caboclos”. Na ocasião, uma matéria do G1<sup>7</sup> destaca esta, e outras falas do presidente, no discurso apresentado na Assembleia Geral da Nações Unidas e sinaliza o que seria “#FATO ou #FAKE”. A matéria então desmente a afirmação de que a floresta amazônica não pega fogo e explica, através do ambientalista Antonio Oviedo

6 Informações obtidas em <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/11/06/numero-de-queimadas-no-amazonas-em-2021-ja-e-o-terceiro-pior-da-historia.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2022

7 Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/09/22/veja-o-que-e-fato-ou-fake-no-discurso-de-bolsonaro-na-onu.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2022

que embora a floresta permaneça úmida em algumas regiões, o avanço do desmatamento, a exploração da madeira e a abertura de estradas mudaram as características originais da floresta úmida, deixando a Amazônia mais suscetível a grandes incêndios. O ambientalista reforça ainda que a floresta, por certo, não queima sozinha e nem queima sempre no mesmo lugar, ao contrário do que foi dito pelo presidente Bolsonaro, mas, sim, onde há incêndio provocado, ou seja, criminoso.

Por fim, Bolsonaro diz que “os ataques que o Brasil sofre, quando se fala em Amazônia, não são justos. Lá, mais de 90% daquela área está preservada. Está exatamente igual quando foi descoberto no ano de 1500. A Amazônia é fantástica”. Essa informação dada por Bolsonaro é falsa, já que, de acordo com o secretário-executivo do Observatório do Clima (entidade que reúne 43 organizações ambientalistas) Marcio Astrini, em uma matéria da BBC News<sup>8</sup>, análises do projeto Mapbiomas<sup>9</sup> mostram que o Brasil perdeu 18% da Amazônia entre 1985 e 2017. Além disso, de acordo com Astrini, dados do Observatório do Clima apontam que pelo menos outros 20% da floresta estão degradados, com presença de garimpos, grileiros e madeireiros ilegais. Astrini ainda é categórico ao afirmar que “a gente só tem a outra metade da floresta preservada porque o Bolsonaro só tem um mandato. Se ele estivesse há 20 anos no poder, a gente não tinha mais nada da Amazônia”.

Ainda de acordo com a matéria do BBC News, dados do Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais), apontam que a média de desmatamento na Amazônia foi de 6.719 km<sup>2</sup> por mês nos cinco anos anteriores ao governo Bolsonaro e de 10.490 km<sup>2</sup> por mês nos dois primeiros anos de seu governo, representando um aumento de 56%. Com estes dados apresentados, Astrini diz que “é uma mentira enorme, um dado produzido por negacionistas a pedido do governo”, Bolsonaro afirmar que os níveis de desmatamento diminuíram e que a Amazônia permanece praticamente intacta.

A partir da análise apresentada, pode-se verificar que o conteúdo da fala de Jair Bolsonaro, no evento de abertura do Invest In Brazil Forum, não abordou o tema da crise ambiental no Brasil, e em especial na Amazônia, com base em dados reais apurados pelos conceituados institutos de pesquisa brasileiros. O conteúdo deste pronunciamento foi baseado em informações distorcidas e fabricadas, com o intuito de exaltar a imagem do Brasil e da atual gestão, criando uma imagem de que sua política ambiental está sofrendo ataques injustos.

## **A REPERCUSSÃO NA MÍDIA - ABORDAGEM DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**

As controversas declarações de Bolsonaro, a respeito do meio ambiente, repercutem imediatamente na mídia, especialmente quando se tratam de declarações

8 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58644548>. Acesso em: 12 jun. 2022

9 MapBiomas é uma iniciativa do Observatório do Clima e de outras ONGs, universidades e empresas de tecnologia que mapeia anualmente a cobertura e

feitas em eventos internacionais. Neste trabalho tivemos como objetivo mapear e analisar as matérias veiculadas em alguns dos principais veículos de comunicação online, a partir da repercussão da declaração do presidente Bolsonaro feita em Dubai, além de analisar o conteúdo do pronunciamento do presidente a partir da dicotomia entre o discurso político e o discurso científico, com o viés da desinformação. Em função disso, é importante ressaltar a reverberação das declarações do presidente a respeito das queimadas na Amazônia, por se tratarem de pautas constantemente debatidas nos meios de comunicação, além do fato de tais declarações estarem repletas de dados distorcidos ou fabricados, sem nenhuma comprovação.

Os veículos de comunicação elencados para compor essa análise foram Portal G1, Portal CNN Brasil, UOL Notícias e Portal Veja Online, todos na versão eletrônica. A opção por esses veículos se deu por sua abrangência nacional, relevância e credibilidade perante os seus leitores e a opinião pública. As matérias escolhidas foram todas publicadas no dia 15 de novembro de 2021, considerando a repercussão na mídia logo após o discurso realizado pelo presidente, em Dubai.

As matérias selecionadas, de modo geral, repercutiram negativamente as falas do presidente, e, mesmo não sendo a primeira vez que Bolsonaro distorce dados a respeito do desmatamento e das queimadas na Amazônia, é possível notar que os veículos de comunicação se propõem a reforçar que existe desinformação nas falas do presidente, apresentando as informações corretas. Assim, compilamos abaixo trechos e manchetes das matérias selecionadas, com o intuito de analisarmos a repercussão midiática dessas falas, num momento em que o Brasil passa por uma séria crise ambiental e é fortemente criticado por suas políticas públicas acerca do avanço do desmatamento.



Figura 1: Matéria do Portal de notícias G1

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/bolsonaro-amazonia-dubai.ghtml>

A primeira matéria analisada (Figura 1), foi publicada pelo Portal do G1, no dia 15 de novembro, e na manchete já enfatiza que “Bolsonaro mente” ao dizer para investidores, em Dubai, que Amazônia “não pega fogo”. É interessante ressaltar que essa reportagem optou por explorar os trechos do discurso onde Bolsonaro fala a respeito da Amazônia,



averiguando o que, de fato, condiz com a realidade e onde o presidente distorce ou forja dados. Em um trecho, o veículo aponta que o presidente mentiu ao dizer que, “por ser uma floresta úmida, não pega fogo” e justificou o argumento com uma fala de Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima que afirma que o fato de a floresta não pegar fogo é “uma meia verdade”. “Ela não cria incêndios florestais, porque é uma floresta úmida”, portanto, “a floresta não pega fogo naturalmente – mas se alguém colocar fogo nela, ela incendeia”. Ele conclui o argumento reiterando que os incêndios na Amazônia são criminosos “Por isso que a gente fala que os incêndios na Amazônia, as queimadas (...) são criminosas. Então pega fogo, sim, na floresta – quando você tem o crime ambiental agindo, em 99% das vezes”.

Uma outra alegação de Bolsonaro levantada na reportagem é a de que 90% da Amazônia continua preservada e “exatamente igual quando foi descoberta no ano de 1500”. O G1 mostra que essa afirmação também não é verdadeira, e, segundo Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomias, “o bioma Amazônia tem vegetação nativa de aproximadamente 86%. Só que tem pelo menos 4% do bioma que é vegetação secundária”. Ou seja, 20% da Amazônia já foi desmatada. Azevedo conclui dizendo que considerarmos “as áreas que tiveram fogo ou exploração florestal irregular e também outros tipos de impacto – como os efeitos de borda, o garimpo – pelo menos outros 20% da Amazônia estão impactados”, somando 40% da floresta amazônica atingidos pela ação humana.



Figura 2: Matéria do Portal CNN Brasil

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-dubai-bolsonaro-diz-amazonia-por-ser-uma-floresta-umida-nao-pega-fogo/>

A matéria do Portal CNN Brasil (Figura 2) é menos contundente se comparada à do Portal G1, mas também se propôs a contrastar, com dados do Prodes<sup>10</sup> (Projeto de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal) e da plataforma Terra Brasilis<sup>11</sup>, a fala do presidente Bolsonaro de que “mais de 90% daquela área está preservada” e que

<sup>10</sup> Monitoramento realizado pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) a partir de imagens de satélite  
<sup>11</sup> Ferramenta desenvolvida pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)

a Amazônia “está exatamente igual de quando foi descoberta no ano de 1500”. Segundo o portal, informações obtidas no Prodes apontam que “cerca de 729 mil km<sup>2</sup> do bioma Amazônia, o que corresponde a 17% do total, foram desmatados até 2020. Desse total, segundo os dados do instituto, 300 mil km<sup>2</sup> foram desmatados nos últimos 20 anos”. Um relatório da Terra Brasilis ainda indica que “outubro de 2021 registrou o segundo pior índice de desmatamento da Amazônia Legal para o mês na história do monitoramento, que é feito desde 2015”.

Em outro trecho, a reportagem traz dados do painel Plena Mata<sup>12</sup> apontando que no acumulado do ano, 2021 já superou o desmatamento de 2020, “mas ainda está um pouco abaixo em relação ao ano de 2019”. Em comparação aos anos de 2018 e 2017, o ano de 2021 “já contabilizou ao menos o dobro do desmatamento da Amazônia Legal registrado nos outros anos citados”.



Figura 3: Matéria do UOL Notícias

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2021/11/15/bolsonaro-discurso-dubai-amazonia.htm>

O UOL Notícias (Figura 3), assim como o Portal G1, evidencia na manchete que “em Dubai, Bolsonaro mente sobre queimadas e preservação da Amazônia”, trazendo informações que rebatem os dados apresentados pelo presidente. Em um trecho da reportagem, o UOL destaca que o presidente “voltou a distorcer dados sobre o desmatamento” e que ele “mentiu, em discurso a investidores árabes em Dubai, ao dizer que a Amazônia não pega fogo por ser uma floresta úmida”. Em sequência, explica que ao afirmar que mais de 90% da Amazônia está preservada “exatamente igual a quando o Brasil foi descoberto”, Bolsonaro tenta “traçar um cenário positivo para a região que tem enfrentado números recordes de queimadas e desmatamento”, já que “dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), estima que a Amazônia perdeu 19% de sua

<sup>12</sup> Plena Mata é um monitor da floresta que utiliza dados do MapBiomass, com base na média do desmatamento diário detectado pelo Deter/Inpe.

área original”.

Segundo a reportagem, “as declarações de Bolsonaro ocorrem em um momento em que o Brasil é contestado internacionalmente por sua política ambiental”, e reforça que em outubro de 2021 o Portal UOL “mostrou que a Amazônia perdeu, nos primeiros 1.000 dias do governo Bolsonaro, uma área de vegetação nativa 74% maior do que nos últimos 1.000 dias antes do início do governo, ou seja, a partir de março de 2016”.



Figura 4: Matéria da Revista Veja Online

Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/em-dubai-bolsonaro-diz-a-investidores-que-amazonia-nao-pega-fogo/>

Nessa matéria (Figura 4), a revista Veja menciona que Bolsonaro tenta melhorar a imagem de sua política ambiental e rebate a sua afirmação de que a Amazônia, por ser uma floresta úmida “não pega fogo”. De acordo com a matéria, a fala do presidente “contraria dados oficiais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)”, já que “em agosto, por exemplo, foram registrados 28.060 focos de incêndio na região, acima da média histórica para o mês”.

A repercussão das declarações do presidente nos meios de comunicação de massa, em um momento de crise ambiental no Brasil, e muitas críticas à suas políticas relacionadas ao meio ambiente, aponta que o discurso do presidente é pautado pela autopromoção e pela desinformação. Esse posicionamento de Bolsonaro reforça a dicotomia entre o discurso político e o discurso científico. Ao repercutirem as falas do presidente, não apenas as reproduzindo, mas contrapondo nas matérias os dados oficiais dos institutos de pesquisa que apontam as inverdades e a distorção dos dados, os veículos de comunicação reverberam a real situação da crise ambiental no Brasil e a falta de políticas públicas efetivas, por parte do governo federal.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa análise, podemos concluir que o discurso de Bolsonaro a respeito da crise ambiental, em especial na Amazônia, é pautado pela indústria da desinformação. É possível notar que as falas e o posicionamento do presidente a respeito desse tema são alheios à realidade e ignoram os dados científicos, apesar de ter disponível todas as informações e dados oficiais que apontam para o oposto do conteúdo de seu discurso. Não por acaso, Bolsonaro segue repetindo dados infundados e distorcidos, pois foi possível perceber, nas declarações analisadas, o seu interesse em autopromover sua gestão e mitigar as constantes críticas à sua política ambiental.

Fundamentado em Braga (2006) e Thompson (2002), podemos concluir que através da exposição midiática, as declarações do presidente se tornam amplamente visíveis e discutidas, graças ao processo de midiaticização da sociedade. Apesar da grande onda de negacionismo e desinformação que Bolsonaro faz questão de reforçar, podemos perceber o importante papel da mídia que, não apenas reverbera as falas do presidente, mas dá um novo sentido a elas, disseminando informação e democratizando o discurso científico acerca do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

APEX BRASIL. Apex Brasil: **Invest in Brasil Forum, em Dubai, detalha oportunidades de negócios**, 2021. Notícias. Disponível em: <<https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/invest-in-brasil-forum-em-dubai-detalha-oportunidades-de-negocios/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais da crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, J. L. **Mediatização como processo interacional de referência**. Santa Maria: Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática, nº 2, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CASTANHO, F. **Em Dubai, Bolsonaro mente sobre queimadas e preservação da Amazônia**. UOL, 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2021/11/15/bolsonaro-discurso-dubai-amazonia.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CENCI, D. R. **Dimensão ambiental no Estado Democrático de Direito**: limites e possibilidades para a efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. In: CENCI, D. R.; SCHONARDIE, E. F. (Orgs.). **Direitos Humanos, Meio Ambiente e Novos Direitos**. Ijuí: Unijuí, 2014.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro, 2018.

EM DUBAI, Bolsonaro diz a investidores que Amazônia 'não pega fogo'. **Veja**, 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/em-dubai-bolsonaro-diz-a-investidores-que-amazonia-nao-pega-fogo/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MAZUI, G. **No terceiro dia em Dubai, Bolsonaro participa de fórum de investimentos com ministros**. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/no-terceiro-dia-em-dubai-bolsonaro-participa-de-forum-de-investimentos-com-ministros.ghtml>>. Acesso em: 11 jun 2021.

MAZUI, G.; PINHEIRO, L. **Bolsonaro mente e diz a investidores em Dubai que Amazônia 'não pega fogo' e 'ataques' 'não são justos'**. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/bolsonaro-amazonia-dubai.ghtml>>. Acesso em: 22 jun 2021.

MORI, L. **Falas de Bolsonaro sobre Amazônia na ONU não condizem com realidade, dizem pesquisadores**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58644548>>. Acesso em: 12 jun. 2022

NÚMERO de queimadas no Amazonas em 2021 já é o terceiro pior da história. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/11/06/numero-de-queimadas-no-amazonas-em-2021-ja-e-o-terceiro-pior-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. de P. **Em busca do significado da desinformação**. DataGramZero, v. 15, n. 6, p. 37-58, 2014. Disponível em <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RIGUE, A. **Em Dubai, Bolsonaro diz: "Amazônia, por ser uma floresta úmida, não pega fogo"**. CNN, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-dubai-bolsonaro-diz-amazonia-por-ser-uma-floresta-umida-nao-pega-fogo/>>. Acesso em: 22 jun. 2022

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TV BRASIL. **Abertura do Fórum Invest in Brazil**. Youtube, 15 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CpXGgkzyhT8>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VELASCO, C et al. **Veja o que é #FATO ou #FAKE no discurso de Bolsonaro na ONU**. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/09/22/veja-o-que-e-fato-ou-fake-no-discurso-de-bolsonaro-na-onu.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2022.